



PROYECTO RENATURMAC

1/MAC/2/2.7/0084

“Alojamento Comunitário e Turismo Cultural na Comunidade de Varanda”

Projeto MAC – Revalorização e Conservação de Espaços Naturais

Protegidos Instituto do Património Cultural (IPC)

O.E. 1 - Revalorizar el patrimonio natural aumentando la sostenibilidad de sus servicios y su conectividad verde con el territorio urbano y rural.

ACTIVIDADE 1– Identificar melhorias verdes aplicáveis aos espaços naturais protegidos

Marzo- junio 2026

1. ANTECEDENTES

O Instituto Tecnológico e de Energias Renováveis (ITER), em colaboração com o Instituto do Património Cultural (IPC), no âmbito do projeto RENATURMAC, contratou um serviço de consultoria para a realização do estudo **Alojamento Comunitário e Turismo Cultural na Comunidade de Varanda**.

Objetivo Geral foi analisar a viabilidade, potencial e impactos da implementação de alojamento comunitário em Varanda, propondo um modelo de turismo cultural sustentável que contribua para o desenvolvimento local e para a preservação da cultura da comunidade.

Para os objetivos específicos eram:

Avaliar o potencial de turismo cultural e ecológico da comunidade de Varanda.

Identificar recursos culturais, patrimoniais e paisagísticos com potencial turístico.

Avaliar a capacidade local (infraestruturas, recursos humanos, serviços e alojamentos existentes).
Definir requisitos arquitetónicos, operacionais e ambientais para alojamento comunitário sustentável.

Identificar oportunidades de formação e envolvimento comunitário.

Propor um modelo de gestão, plano de negócios preliminar e estratégias de integração com o Parque Natural.

Como entregáveis deste contrato, eram esperados os seguintes:

Plano de Trabalho
Diagnóstico Cultural, Social e Estrutural da Comunidade
Mapa de Recursos Turísticos e Patrimoniais de Varanda
Modelo de Alojamento Comunitário Sustentável
Plano de Negócios Preliminar + Estratégias de Gestão
Relatório Final com recomendações e plano de ação



Alojamento Comunitário e Turismo Cultural na Comunidade de Varanda”

Revalorização e Conservação de Espaços Naturais Protegidos Instituto do Património Cultural (IPC)



Foto1 Mulheres na confeção; Fonte: consultoria



2. INDICE

1.	ANTECEDENTES	1
2.	INDICE	3
3.	Introdução e enquadramento.....	5
4.	Plano de Trabalho e Metodologias	7
5.	Turismo e sustentabilidade	8
5.1.	Que Princípios de sustentabilidade para a localidade de Varanda?	9
6.	Turismo de Base Comunitária (TBC).....	11
7.	Diagnóstico e caracterização – PNSM e a sua gestão	12
8.	DIAGNÓSTICO, DADOS ESTATÍSTICOS E INVENTÁRIOS	17
9.	MAPA DOS recursos turísticos e patrimoniais – DE VARANDA E PROPOSTAS DE TRILHAS	20
9.1.	Trilha Varanda	21
9.2.	Trilha Cantada - Trilha Encantada (3hoo)	25
10.	Propostas de habitações para alojamento COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL - MODELOS	29
11.	Plano de Negócios Preliminar e Estratégias de Gestão.....	33
11.1.	Análise de Mercado:	33
12.	Casos de sucessos para analogias – Modelo de Alojamento Comunitário Sustentável	37
12.1.	ALDEIAS TURÍSTICAS RURAIS EM CABO VERDE	37
12.2.	VAMOS TRADICIONAL VILLAGE, GRÉCIA.....	39
12.3.	THE ISLE OF GIGHA, ESCÓCIA	39
12.4.	PORTUGAL FARM EXPERIENCES.....	39
13.	RELATÓRIO FINAL, RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÕES.....	41



14.	PLANO DE AÇÃO A NÍVEL DE MELHORIAS DOS RECURSOS TURÍSTICOS E ADJACENTES.....	43
15.	BIBLIOGRAFIA.....	44
16.	Anexos e Apêndices.....	46
2.	FOTOGRAFIAS INTERIOR DE VARANDA e PNSM.....	50



3. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do projeto RENATURMAC. Apresenta todo o desenvolvimento da consultoria no mesmo âmbito.

Mediante os objetivos predefinidos este estudo procura analisar a viabilidade, potencial e impactos da implementação de alojamento comunitário em Varanda, propondo um modelo de turismo cultural sustentável que contribua para o desenvolvimento local e para a preservação da cultura da comunidade. Por sua vez, os objetivos específicos cingem-se a avaliar o potencial de turismo cultural e ecológico da comunidade de Varanda, identificar recursos culturais, patrimoniais e paisagísticos com potencial turístico, avaliar a capacidade local (infraestruturas, recursos humanos, serviços e alojamentos existentes), definir requisitos arquitetónicos, operacionais e ambientais para alojamento comunitário sustentável, identificar oportunidades de formação e envolvimento comunitário e propor um modelo de gestão, plano de negócios preliminar e estratégias de integração com o Parque Natural.

O estudo recai sobre a temática Alojamento Comunitário e Turismo Cultural na Comunidade de Varanda, localizada na área de influência do PNSM ou numa denominada Zona de Amortecimento do Parque. A identidade da comunidade alvo do presente estudo assenta-se na cultura, que se manifesta nas suas tradições, práticas rurais e modos de vida, que constituem um património singular. Da terra vem boa parte do sustento das famílias, baseadas na agricultura e criação de gado.

Por outro lado, os atrativos turísticos do ponto de vista da natureza, da biodiversidade da fauna e do microclima que caracteriza a região constituem motivos de escolha dos turistas e visitantes que diariamente fazem trilhas à pé ou de bicicletas. Para uma maior inclusão da localidade de Varanda é necessário introduzir condições para a escolha de percursos por Varanda, tando no sentido Ribeira de Ssão Miguel-Varanda- Parque Natural como no sentido inverso. Com o aumento do turismo de natureza na Serra Malagueta, existe um potencial significativo para o desenvolvimento de alojamentos comunitários e de iniciativas de turismo cultural, que podem gerar rendimento, fortalecer a economia local e, simultaneamente, contribuir para a conservação da cultura e do território. Este potencial encontra-se ainda subexplorado, sobretudo se considerarmos o circuito Ribeira de São Miguel – Parque Natural, onde já se verifica, de forma consistente, uma crescente procura por parte dos turistas de natureza, conforme os dados de entradas no PNSM. Os dados fornecidos pela Gestão do Parque mostram evolução positiva, contudo o 2025 apresentou menor número de visitantes:



Ano	Nº visitante
2019	6 272
2020	1 961
2021	1 603
2022	6 037
2023	10 683
2024	11 383
2025	9 045
Total	46 984

Tabela 1 – Fonte: PNSM, Maio 2026



4. PLANO DE TRABALHO E METODOLOGIAS

Tempo	Metodologias
2 semanas (Finais de Março)	- Diagnóstico e reconhecimento do terreno; - Realização de levantamento cultural e patrimonial (material e imaterial). - Análise dos fluxos turísticos atuais na Serra Malagueta e seu potencial de expansão.
3 semanas	- Avaliação das condições físicas e infraestruturais para alojamento comunitário. Verificação da quantidade ideal para experiência piloto; - Articulação com equipa técnica da CMSM; - Realização de consultas comunitárias e reuniões participativas.
2 semanas	- Identificação de casos de referência (boas práticas de turismo comunitário). - Apresentação de propostas de modelos de alojamento comunitário integrados com a cultura local, sustentabilidade ambiental e normas de áreas protegidas
2 semanas	- Elaboração de roteiros de implementação, incluindo necessidades de capacitação, financiamento e parcerias; apresentação de propostas de Trilhas
1 semana	- Identificação das necessidades de formação e informação para potenciais alojamentos comunitários
4 semanas	- Apresentação dos resultados gerais e pré-entregas para apreciação; - Identificação das lacunas e sugestões de correções
4 semana (finais de Julho)	- Colmatação das lacunas e absorção das sugestões Melhoria do trabalho Entrega final

Tabela 2 – Plano de Trabalho e metodologias. Elaboração própria



5. TURISMO E SUSTENTABILIDADE

O conceito de turismo tem desenvolvido ao longo dos anos e tentando ser cada vez mais abrangente. Os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf que estabeleceram a definição mais elaborada ao considerarem, em 1942, o turismo como “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal” (Cunha, 2003:29). Já em 1982 por Mathieson e Wall consideraram o turismo como “o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”. Do ponto de vista técnico temos a definição da Organização Mundial de Turismo que considera o turismo como “o conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”.

O Turismo é um fenómeno social e como fenómeno social surgiu “como consequência do grau de desenvolvimento que a humanidade foi adquirindo ao longo do tempo. A sua origem está na progressiva industrialização, nas aglomerações humanas e na psicologia da vida quotidiana, e sua ampliação tem sido amplamente favorecida pelo desenvolvimento das comunicações e transporte, pelo aumento do nível de vida da sociedade pela disponibilidade de tempo livre e pela conquista paulatina das férias pagas” (Acerenza 2002:96, *apud* Marujo, 2005:22.)¹

Ancorado ao conceito de Turismo, a Sustentabilidade é de extrema importância dado estabelecer regras e metas claras de modo a repensar o uso dos recursos e perspetivar a capacidade de usufruição das gerações futuras. O conceito de sustentabilidade surgiu quando o homem tomou a consciência das limitações dos recursos do planeta, e que esses recursos, até um certo ponto não conseguiam suportar o crescimento da população o consequente fenómeno da industrialização. O homem verificou que esse desenvolvimento não estava a contribuir para a redução da pobreza. No início, o desenvolvimento sustentável era direccionado para o desenvolvimento sustentável das indústrias manufactureiras e

¹ in Sociologia em Diálogo 2.



extractiva, que eram consideradas como maior fonte de poluição. Hoje, o turismo passou a ser um dos pontos mais focados para esse desenvolvimento, devido às preocupações com as suas consequências negativas para a comunidade e para o meio ambiente. Deixou de se centrar sobre as cidades e surgiu uma nova preocupação relacionada com o turismo: o crescimento e a sustentabilidade. Esses, demarcam os temas tratados como o futuro do turismo na sua estrutura económica, social, cultural e ambiental das comunidades países e regiões do mundo.

5.1. Que Princípios de sustentabilidade para a localidade de Varanda?

Solá e Gee, na obra intitulada "*Turismo Internacional, Uma Perspectiva Global*", indicam alguns princípios considerados importantes para que a sustentabilidade deixe de estar somente no ideal e ir à prática no dia-a-dia do mundo do Turismo. Estes princípios são aplicáveis a nível geral, contudo é necessário sempre adaptações tendo em conta as singularidade de cada situação/comunidades. Entre os princípios enunciados por estes autores destacam-se:

- *A sustentabilidade ecológica que garante que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos principais da diversidade e recursos biológicos.*
- *A sustentabilidade social e cultural que garante que o desenvolvimento, aumente o controle das pessoas sobre as suas próprias vidas e modos de viver, sejam equilibrados com a cultura e os valores da sociedade em geral que afecta, mantenha e fortaleça a identidade da comunidade.*
- *A sustentabilidade económica que assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficiente com vista a sustentar as gerações futuras."*

Um turismo sustentável deve melhorar a qualidade de vida das comunidades anfitriãs, preservarem a igualdade inter e intrageracional, proteger a qualidade do meio ambiente, levando em conta a manutenção da diversidade das espécies, da diversidade biológica e dos sistemas ecológicos; garantir a integridade cultural e a coesão social das comunidade e proporcionarem uma experiência de alta qualidade aos visitantes.

Solá e Gee destacam a preocupação com a qualidade das experiências que se vive no turismo. O turismo sustentável é dotado de igualdade social e envolvimento comunitário, tendo em destaque as necessidades da comunidade local. O turismo sustentável proporciona emprego à população local e



conta com a sua participação no planeamento das actividades turísticas e tomada de decisões. Desenvolve dentro dos limites do recurso, dessa forma minimiza os impactos e a utilização da energia e o uso das técnicas eficazes de gerir e reciclar os dejectos. Mantém um amplo leque de oportunidades recreativas, educacionais e culturais para cada geração, tendo em conta as vindouras.

O turismo sustentável tem como bases os projectos ou actividades que reflectam e respeitam as características da região, como as singulares e as comuns com outras regiões. Permite que os hóspedes conheçam e compreendam as práticas das regiões visitadas e estimula-os a proteger a comunidade e o ambiente local dos anfitriões. Tem uma integração nos planos locais, regionais e nacionais.

Para a questão da sustentabilidade, tornou-se necessárias várias propostas de tipos de indicadores cuja dimensão concerne a económica, social e ambiental. A Organização Mundial de Turismo (OMT) identificou onze indicadores básicos, tais como: a protecção do local, a pressão, a intensidade do uso, o impacto social, o controlo do desenvolvimento, a gestão de esgotos, o processo de planeamento, o ecossistema, a satisfação do turista, a satisfação da população local e a contribuição do turismo para a economia local (WTO, 1997, *apud* Sarmiento Ferreira, 2008:140).



6. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)

O Alojamento Comunitário enquadra-se dentro do Turismo de base Comunitário (TBC). Surge como alternativa ao turismo de massa, permitindo que grupos menos favorecidos socioeconomicamente possam ingressar na cadeia produtiva do turismo. É a construção de um turismo que valoriza a região, a identidade cultural e a conservação ambiental (Araújo & Gelbcke, 2008). No modelo turístico comunitário, os residentes integram todas as fases da construção das atividades turísticas, desde o planeamento até o efetivo desenvolvimento. Grandes erros são cometidos quando a comunidade só conhece o projeto após aprovação ou então quando já está implementado. No caso do Turismo comunitário, todo o processo é desenvolvido com a integração das comunidades. São considerados os aspectos ambientais, tecnológicos, históricos e sociais, cujo núcleo de suas atividades está relacionado com o modo de vida da população local, envolvendo religião, gastronomia, etnia, danças, artes manuais, visuais, musicais e cênicas, manifestações folclóricas, dentre outras expressões cívicas e políticas (Martins, Déjardin & Silva, 2013). No âmbito do Turismo de Base Comunitária encontra-se o Alojamento Comunitário, que normalmente é uma tipologia de alojamento em que os espaços comuns são partilhados com os turistas e visitantes. Esta tipologia de alojamento faculta maior contacto com a comunidade, as vivências e experiências. Proporciona contatos com a cultura, a gastronomia e todo folclore.



7. DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO – PNSM E A SUA GESTÃO

Para abordar as questões do alojamento comunitário na localidade de Varanda, obrigatoriamente tem que abordar o PNSM, ao qual Varanda faz parte e normalmente os turistas fazem percurso a partir do Parque para depois entrar em São Miguel e também pelo facto de ser uma zona de proteção com vista à sustentabilidade. O PNSM foi Criado pelo Decreto-Lei n.º 3/2003, de 24 de Fevereiro, o Parque Natural de Serra Malagueta situa-se na Ilha de Santiago. A delimitação do Parque foi aprovada em Conselho de Ministros pelo Decreto-Regulamentar nº 19/2007, de 31 de Dezembro. O Parque possui uma área de 774 ha e situa-se na confluência de três Municípios: Santa Catarina (302 ha), São Miguel (436 ha) e Tarrafal (36 ha). O Parque abrange toda a área do Perímetro Florestal do Estado, incluindo as escarpas que o limitam naturalmente, mas também as zonas montanhosas como as escarpas de Pedra Comprida, na borda de Mafafa, situado em Locotano, Curral de d'Asno, incluindo Ribeira Cuba, situada na zona de Pia, Monte Sanguela, Monte Gemeo, das escarpas de Quebrada a Mato Fundura, das escarpas do sul de Maria Curva e de Tabuleiro, incluindo uma pequena parte de Ribeira Cantada, subindo até Chão de Espinho (o limite do perímetro florestal) onde Chão Grande começa, continuando a seguir as escarpas de Ponta Preta, Mato Curral, Mato Galego, Timtim, Costa Limon e Lacha Branca. O Parque é interceptado pela Estrada Nacional ST 01, que une a Cidade da Praia e a vila do Tarrafal. A distância do Parque a capital do país (Cidade da Praia) é de aproximadamente 50 quilómetros, 12 quilómetros da cidade de Assomada, e 13 quilómetros da vila do Tarrafal (Fonte: PGPNSM).

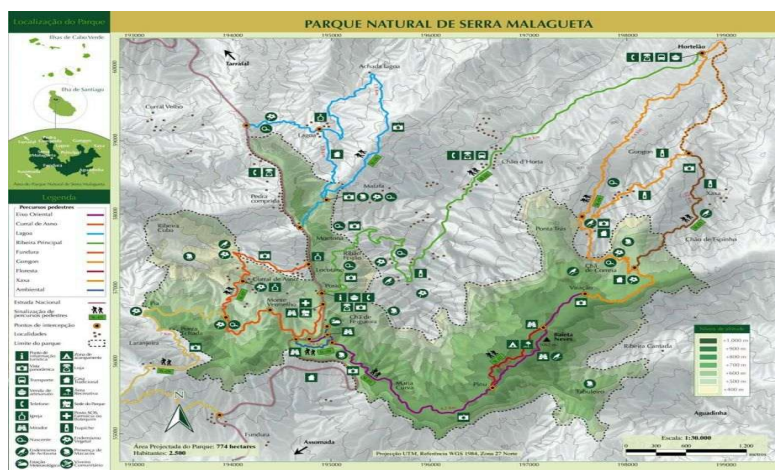


Foto 2: painel do mapa do PNSM





Foto 3: Foto interior do PNSM com vista para o vulcão da ilha do Fogo (consultoria)

Vários trabalhos já foram desenvolvidos no que concerne ao PNSM. A sua maioria refere às questões das espécies de Flora e Fauna, bem como questões da gestão ambiental. Baseiam-se também nos Ecossistemas dentro e à volta das Áreas Protegidas. Fazem ainda referências às questões de prevenção de incêndio das áreas florestais.

O Plano de Gestão do Parque Natural de Serra Malagueta (PGPNSM), fruto do artigo 16º do Decreto-lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro é um documento que possui todas as diretrizes para uma boa gestão do PNSM, ciente da necessidade de atualização e contextualização ao cenário Pós-Covid19, bem como o



incêndio de Abril de 2023. O documento tem com finalidade Conservar, proteger e/ou restaurar os elementos e processos naturais e culturais com toda a sua diversidade biológica, singularidade e beleza; Promover o desenvolvimento sócio-económico do Parque, através de formas que conciliem a melhoria de qualidade de vida das comunidades locais com a conservação dos valores naturais e culturais; Ordenar os usos e actividades do Parque, compatibilizando-se o uso público com a conservação dos valores naturais e culturais; Potenciar as actividades educativas, recreativas e científicas (PGPNSM 2003).

A Estratégia e Plano de Ação Nacional sobre a Biodiversidade 2014-2030 constitui um documento de extrema importância pois um cenário da Biodiversidade geral de Cabo Verde e foca especificamente no Projeto "Revisão da Estratégia e Plano de Ação Nacional e Elaboração do 5º Relatório sobre o Estado da Biodiversidade Ministério de Ambiente, Habitação e Ordenamento de Território (MAHOT, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Conservação da Biodiversidade 2015- 2030. Direção Geral do Ambiente, Praia- República de Cabo Verde, p.100). De várias temáticas que o documento aborda, destaca-se o "Deficiente conhecimento e consciência ambiental". Vai ao encontro de todo trabalho em curso devido à necessidade de recriar uma consciência ambiental através da educação formal, mas também informal. Uma educação assente nas boas práticas ambientais e sustentabilidade em todas as suas vertentes. Conforme o documento, "o grande desafio que se possui é promover um desenvolvimento sustentável, que satisfaça de forma rápida e eficiente, as gerações atuais e futuras. Os ecossistemas de Cabo Verde estão na base de toda a vida e atividades económicas desenvolvidas e a sua manutenção garante o crescimento económico e bem-estar da população (p. 47).

O livro Branco do Estado de Ambiente em Cabo Verde de 2020 é um documento orientador para a perceção da situação do país Direção Nacional de Ambiente, (DNA, 2020. Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia. Cabo Verde, p. 261). É imprescindível o documento, porque para além das Diretrizes de política ambiental a nível do Governo Central, possui também as Diretrizes de política a nível municipal. Neste caso demonstra a preocupação a nível do município e das localidades, destacando maior aproximação à população.



O trabalho académico desenvolvido pela autora Adélia Correia apresentado como título: “*Sig aplicado à análise espacial dos assentamentos comunitários no parque natural de serra malagueta Um subsídio ao apoio à gestão do Parque Natural de Serra Malagueta²*”.

Traz como Objetivos Constituir o propósito da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica para Análise Espacial dos Assentamentos Comunitários, nas áreas afectas ao Parque Natural de Serra Malagueta, a disposição e localização das edificações e suas relações com o Parque, como subsídio a uma gestão sustentável do referido espaço. Detalhadamente o trabalho faz uma análise espacial da disposição das comunidades do Parque Natural de Serra Malagueta, aplicando as ferramentas de um SIG (ArcView_ ArcEditor). Também avalia o grau de densidade do edificado habitacional, com suporte a um SIG; Estima as tendências habitacionais nas diferentes comunidades afectas ao PSM. Ainda analisa a relação entre as condições físicas do Parque com as localizações das comunidades e condições das habitações.

Ainda no âmbito académico encontramos o trabalho do Manuel Leão Silva de Carvalho, intitulado “Implementação da política do ambiente em Cabo Verde: o caso do Parque Natural de Serra da Malagueta in (Revista Tecnologia e Ambiente, v. 26, 2020, Criciúma, Santa Catarina/SC ISSN Eletrônico 2358-9426 e ISSN Impresso 1413-8131). O referido artigo procura demonstrar como é que a aplicação da política do ambiente à gestão de áreas protegidas pode aumentar a sua eficácia de gestão. Baseia em vários documentos e decretos formais, das diversas delegações dentro do governo, detalhando as suas funções para a gestão do Parque. Traz visão de vários autores com estratégias padronizadas internacionais para uma analogia com Cabo Verde.

O mais recente trabalho consta do relatório da “Rede Euroafricana de Espaços Naturais para promover a melhoria do conhecimento, valorização e gestão da biodiversidade e dos ecossistemas, com a Ação 2.2.3 Estabelecimento de um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação para a otimização dos mecanismos de conservação das zonas naturais. O objetivo do projeto constituía em contribuir para a sensibilização da população e para a melhoria do conhecimento público relativamente à conservação e proteção do ambiente, através da criação de infraestruturas verdes e da melhoria da gestão florestal

²<https://api.eciencia.cv/server/api/core/bitstreams/e574ddfb-58ad-4208-8cbd-ddb60778875f/content>



ecológica, económica e socialmente sustentável. Importante frisar que o documento possui inventário da Flora e Fauna com listas completas das espécies endémicas e da biodiversidade protegida na área (MAC2/4.6d/38g TREEMAC).



8. DIAGNÓSTICO, DATOS ESTADÍSTICOS E INVENTÁRIOS

A localidade de Varanda vem perdendo população, principalmente a população jovem, à semelhança de muitos concelhos de Cabo Verde com a emigração e também o éxodo rural. A olho nú consegue-se aperceber o abandono das casas. A Tabela 4 abaixo mostra a população residente, conforme o último Censo de 2021, todavia nos últimos três anos acentuou-se mais ainda o decréscimo da população. Até 2021, tinham saído um total de 795 pessoas sendo a faixa etária 10-39 anos saíram Destes 170 são do sexo feminino e 343 provinham da área rural, (INE, Censo 2021).

Em 2021, a população jovem na sua maioria ciente da importância da formação profissional cerca de 651 optaram por fazer formação profissional, sendo 357 feminino e 294 masculino. Destes 32 fizeram formação nas áreas de Hotelaria, Restauração e Turismo, sendo 11 oriundos do meio rural de São Miguel (INE, Censo 2021). Ressalva-se estes dados pela importância do setor turístico que o mundo rural do Concelho de São Miguel percebeu e todo potencial que se encontra a espera de serem transformados para a oferta turística.

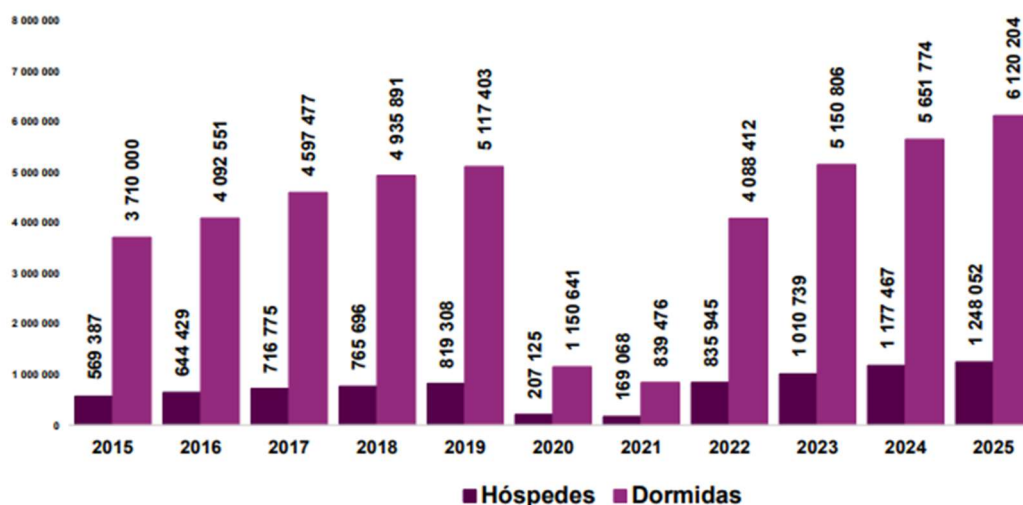
Tabela 4 - População residente no concelho de São Miguel, segundo o sexo, por grandes grupos etários. Cabo Verde, 2021.

Grupos etários	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	12 966	100,0	6 125	100,0	6 841	100,0
Menos de 30	7 414	57,2	3 817	62,3	3 597	52,6
30-59	3 812	29,4	1 776	29,0	2 036	29,8
60 e +	1 740	13,4	532	8,7	1 208	17,7
60-79	1 313	10,1	388	6,3	925	13,5
80 e +	427	3,3	144	2,4	283	4,1

Fonte: INE, Censo 2021

Recorrendo à realidade do setor de Turismo em Cabo Verde, os dados são muito claros relativamente à evolução positiva. Trazendo o gráfico abaixo que ilustra a evolução dos hóspedes e das dormidas de 2015 a 2025. Com a exceção dos anos 2020 e 2021 que a Covid19 provocou queda brutal verificamos que a nível dos hóspedes atingiu-se em 2025 1.248.052, enquanto que a nível das dormidas centrou-se em 6.120.204. Os dados transparece uma duplicação aproximada, o que torna o país cada vez mais um destino procurado.





Fonte: INE - Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

Gráfico 1 - Evolução de Hóspedes e Dormidas, de 2015 a 2025

Focando um pouco mais nas ilhas, a tabela nº4 diferencia a origem dos turistas e sobretudo os hóspedes e as dormidas por ilhas. Claramente a ilha do Sal continua a ser a ilha mais turística tanto nas dormidas como nos hóspedes (cf. Tabela 5). Interessa observar a realidade da ilha de Santiago, onde se enquadrando São Miguel e especificamente localidade de Varanda. Relativamente aos hóspedes, a ilha atingiu 101.385 pessoas enquanto a nível das dormidas atingiu 239.051, posicionando-se como a terceira ilha. A nível das tipologias de alojamento os hotéis continuam a ser preferências, dado a tipologias de turismo com mais procura, contudo deve-se apresentar alternativas ao turismo de massa a fim de possuir outros nichos de turismo e atrair também outros perfis dos turistas.



	Hóspedes					Dormidas				
	Total	Estrangeiros	Cabo Verde	Caboverdianos	Estrangeiros	Total	Estrangeiros	Cabo Verde	Caboverdianos	Estrangeiros
Total	1 248 052	1 192 272	55 780	46 353	9 427	6 120 204	5 973 074	147 130	124 707	22 423
Tipo de estabelecimento										
Hóteis	1 032 361	992 880	39 481	30 678	8 803	5 216 351	5 115 595	100 756	80 016	20 740
Pensões	19 967	14 544	5 423	5 348	75	53 395	34 826	18 569	18 434	135
Pousadas	7 412	6 557	855	851	4	20 315	19 001	1 314	1 308	6
Hóteis-apartamentos	145 092	141 957	3 135	2 810	325	729 428	719 991	9 437	8 525	912
Aldeamentos turísticos	3 069	2 661	408	408	-	7 602	6 540	1 062	1 062	-
Residenciais	39 361	33 022	6 339	6 119	220	90 430	74 724	15 706	15 076	630
Alojamento complementar	790	651	139	139	-	2 683	2 397	286	286	-
Ilha										
Santo Antão	44 242	39 161	5 081	4 951	130	99 371	87 164	12 207	11 963	244
São Vicente	54 899	39 342	15 557	8 498	7 059	128 893	93 386	35 507	18 852	16 655
São Nicolau	2 323	1 367	956	909	47	9 323	5 994	3 329	3 184	145
Sal	720 720	710 379	10 341	9 751	590	3 465 826	3 434 870	30 956	29 971	985
Boa Vista	304 149	302 222	1 927	1 794	133	2 126 213	2 118 773	7 440	7 000	440
Maio	1 887	878	1 009	1 009	-	8 451	4 326	4 125	4 125	-
Santiago	101 385	84 592	16 793	15 335	1 458	239 051	196 680	42 371	38 434	3 937
Fogo	16 996	13 511	3 485	3 481	4	36 991	28 424	8 567	8 563	4
Brava	1 451	820	631	625	6	5 992	3 395	2 597	2 584	13

Fonte: INE - Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

Ativar o Windows
Assa a Definições para ativar o Wind

Tabela 5: Hóspedes e Dormidas, segundo residentes e nacionalidade, por tipo de estabelecimento e ilha, 2025

Relativamente às unidades de alojamento no Concelho de estão bastante reduzidas, conforme a tabela 6 abaixo. Existem mais alojamentos, mas não se encontram licenciados para tal. Estas unidades, para além se situarem distante de Varanda, possuem características totalmente diferentes do que se propõe. Com a totalidade de 59 quartos e 76 camas, embora nem todos se encontram em funcionamento, nenhum dos alojamentos tem aposta no Turismo Comunitário, o que não ameaçam os alojamentos que possam nascer do presente projeto para a localidade de Varanda, muito pelo contrário, constitui uma oportunidade soberana de apostas para incrementação de uma nova tipologia de turismo.

Tipologia	Nomes	Nº Quartos	Nº Camas
Hotel	Edu Horizonte	29	53
Residencial	Gonçalves	-	-
	Residencial São Miguel	4	4
	Kulamar	-	-
Pensão	Gruta	11	-
	Mira Maio (Encerrado)	5	7
Pousada	Ecoldge Ribeira principal	-	-
Aldeamento	Villa Morgana (Inativo)	10	12
	Canto de Dimingo Denxo	12	-

Tabela 6. Fontes: ITCV, 2026 e Booking, 2026



9. MAPA DOS RECURSOS TURÍSTICOS E PATRIMONIAIS – DE VARANDA E PROPOSTAS DE TRILHAS

Os recursos turísticos de uma localidade podem abranger recursos materiais e imateriais. Concretamente constituem potenciais turísticos de várias ordens. A localidade de Varanda, em si possui várias tipologias de recursos. Fazendo parte da zona de amortecimento do PNSM, ganha mais recursos tendo em conta a biodiversidade. As montanhas, relevos, fontes de águas, grutas e serras constituem recursos naturais. A procura dos turistas e visitantes tem aumentado a cada dia. Envolto aos recursos naturais, Varanda possui uma dinâmica socio-cultural que acompanha a comunidade desde outros tempos. A cultura, gastronomia, festas locais, folclores, formas de ser e todo “Know How”, constituem a identidade da comunidade. A distribuição dos recursos espalha-se pelos espaços físicos, mas também nas memórias da população.

Decidiu-se apresentar os recursos em forma de Trilhas de modo a descrever o percurso que normalmente os turistas e visitantes fazem. Nos pontos de referência deve-se criar folhetos de informações que detalham a história, lendas e mitos da localidade; destacar também os pontos referentes ao relevo, cultivos e práticas com o intuito de proteção e conservação do ambiente. Sendo localidade rural aposta-se na agricultura e criação de gado. As formas de tratamento dos animais, plantas e a confeção dos alimentos provenientes constituem riquezas identitárias da comunidade de Varanda. Hoje, com turistas que pretendem viver experiências, mais do que observar pretendem participar das atividades quotidianas do povo. Assim, estes elementos constituem importantes recurso que podem ser vivenciadas e que contribuem para enriquecer experiência de quem visita numa interação de maior proximidade com o visitado.

Baseado nos percursos feitos e nos recursos turísticos existentes e, sobretudo nas informações colhidas junto da comunidade sobre atrativos que os turistas e visitantes mais buscam e/ou perguntam, desenhou-se as seguintes propostas de trilhas, desde a entrada do PNSM, até Varanda, na localidade de Cruz.



9.1. Trilha Varanda

Início do itinerário:

1. Entrada do Parque Natural (Via de acesso assomada) O percurso inicia-se na entrada do PNSM, faz-se a caminhada até ao empreendimento Camping (espaço da 1ª pausa para refrescar, tomar uma bebida bem como pequeno lanche).



Fotos 3: entrada do PNSM e Camping. Equipa consultoria e da CMSM. Fonte: consultoria.

2. Acesso à antena - Retoma-se o percurso via Floresta até Antena (Viração) – espaço da 2ª pausa; a meio do percurso encontra-se um parque que pode servir para piquiniques e atividades lúdicas.





Fotos 4: Trilha Floresta e parque camping. Fonte: consultoria



3. Descida varanda : Segue-se a descida a partir da Antena até entroncamento que divide o percurso para Mato Correia e Varanda.



Fotos 5: Casa de repouso durante os trabalhos do campo e percurso no meio da trilha. Fonte: consultoria.

A descida para Varanda necessita de intervenção total para construir a trilha. Existe caminhos que os residentes usam para os trabalhos no campo, mas se encontram totalmente danificados pelas chuvas. Deve-se fazer os trabalhos profundos de reconstrução dos acessos, sucalcos e diques para assegurar o terreno. Possivelmente alguns percursos devem ser desviados dos caminhos usados pelos residentes, dado ao perigo que possam constituir.

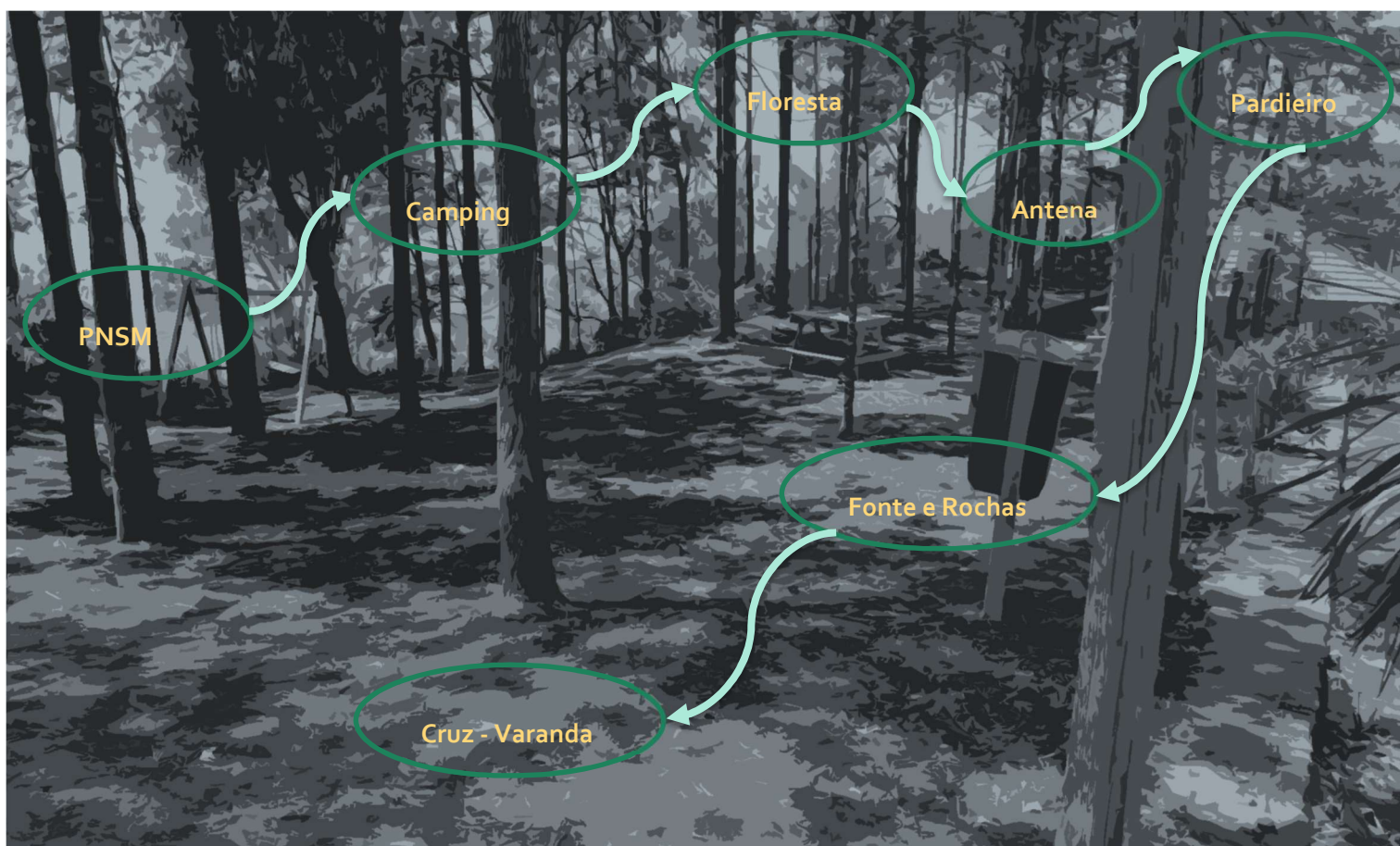
No percurso rumo à localidade de Varanda, passa-se por lugares que carecem de alguma atenção como as pequenas fontes de água. A Trilha deve fazer uma paragem na zona de Cruz. Será um momento em que os caminhantes são recebidos por grupos das comunidades com atividades culturais e degustação gastronómica; Estas atividades deve ser organizado quando se tem grupos considerados. Dado uma das casas a serem propostas para AL situar-se na localidade, deve-se fazer as atividades na referida casa, que permanece com as características típicas e arquitetónicas das casas tradicionais das zonas rurais. A imagem abaixo desenha o percurso com os pontos em destaques.





Fotos6: Localidade de cruz e casas tradicionais abandonadas. Fonte: consultoria.

TRILHA VARANDA (4h00) – Proposta de itinerário (Esquema1)



RENATURMAC - 1/MAC/2/2.7/0084

Revalorización y conservación de espacios naturales protegidos a través de la mejora de la transición verde y azul con espacios urbanos y rurales vinculados.



9.2. Trilha Cantada - Trilha Encantada (3hoo)

Uma segunda Trilha denominada de **Trilha Cantada**, pode ser desenhada e destinada para um percurso mais curto e menos cansativo. Esta deve focar os visitantes estrangeiros e principalmente nacionais. O Percurso deve iniciar desde Cruz e segue pelos caminhos entre as várias habitações locais. Destacam-se no percurso as habitações e o quotidiano das pessoas.



Fotos 7: Localidade de Cruz (inicio da trilha Cantada) e interior de Varanda. Fonte: consultoria

Todo o percurso decorre dentro da localidade de Varanda. Dado os estragos dos caminhos até Cantada, deve-se ter em conta a necessidade de intervenções afincadas para criar condições de circulação e segurança. Grandes rochedos deslocaram-se formando paisagens que devem ser destacados na verbalização dos guias e intérpretes. Como uma proposta, deve-se solicitar algum artista local para desenhar uma gravura nas grandes pedras, destacando as chuvas e enchurradas que ocorreu nos dias 13 e 14 de novembro de 2025; Referenciar que estes rochedos acabaram por posicionar junto dos caminhos, daí, agora constituírem peças fundamentais de serem destacadas na Trilha.



Fotos 8: casa de animais destruídas pelas chuvas e rochedos movidos pelas enchurradas. Fonte: consultoria.



No percurso pode-se contemplar um Trapiche tradicional, que outrora funcionava à força dos bois para o fabrico do Grogue (aguardente). Aqui deve-se fazer um painel com imagens representativas, encenando trabalhos à volta do Trapiche. Deve-se ser um cenário completo com peças teatrais com as pessoas da localidade.



Foto 9: trapiche tradicional para triturar a cana-de-açúcar para o fabrico do grogue. Fonte: consultoria.

Deve-se trabalhar uma base na localidade de Cantada, tentando criar um cenário nas rochas que respresente a Lenda da Encantada, que sempre se ouviu contar pelos mais velhos. Reza a história e lenda que naquela localidade estava sempre uma Encantada (Sereia), de vestes brancas, com longos cabelos loiros. Ela estava sempre a pentear-se e/ou a lavar as roupas, às quais secava nos rochedos. Quando as pessoas aproximavam para vê-la sempre desaparecia. O potencial turístico se inscreve também no mundo imaterial. Neste caso torna-se imperativo analisar a cultura imaterial, os mitos, lendas e oralidade para um melhor enquadramento e perceção sobre a contribuição para uma compreensão maior no contexto da sociedade africana (Spínola, 2023.p.76).

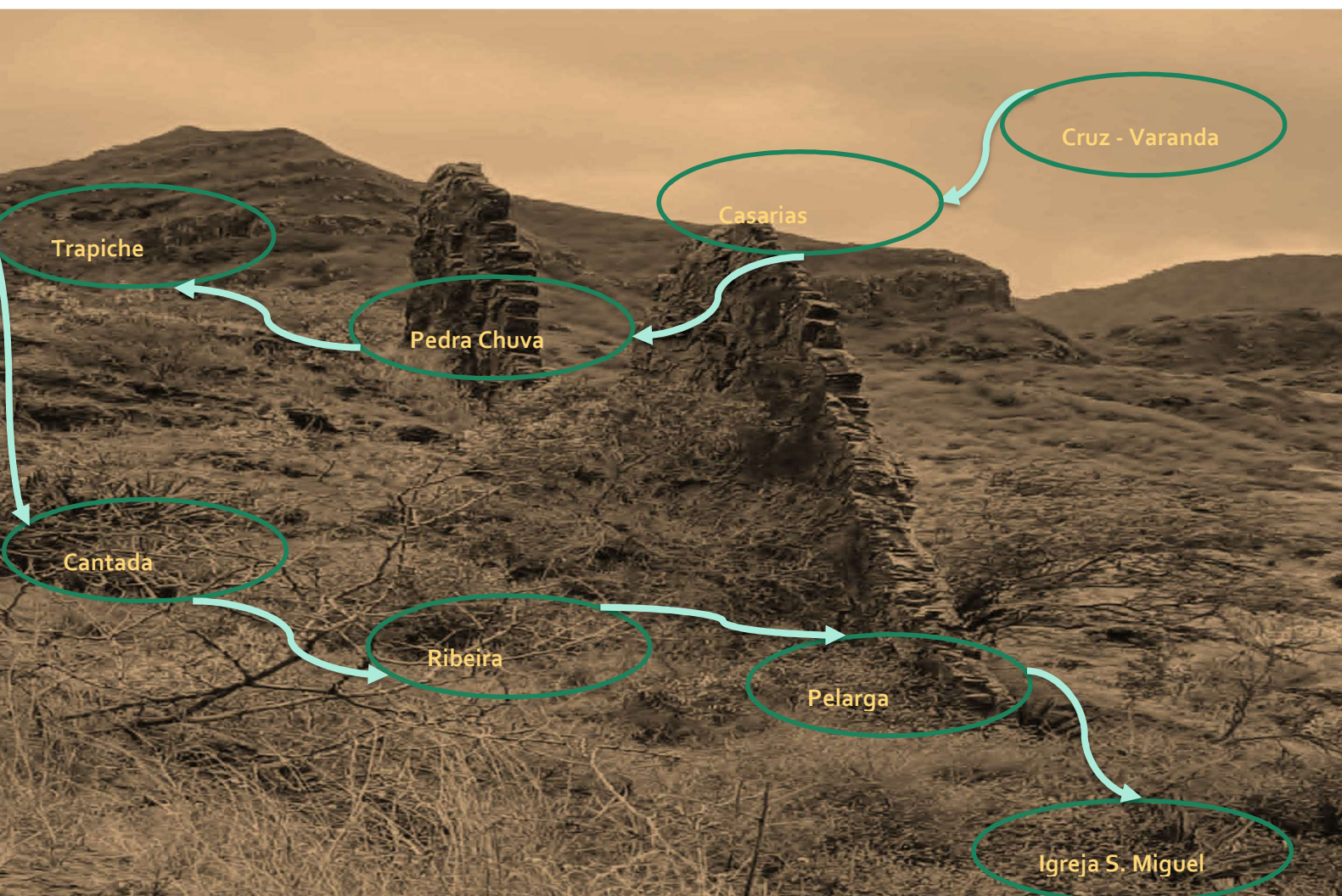
A ideia da criação do percurso deve haver momentos de atividades como batuque, músicas e encenações teatrais, representando a Cantada nas suas atividades doutroira. Seguia-se o percurso pelas ribeiras até à Igreja de São Miguel Arcanjo. Este percurso exige maior atenção, pois os estragos feitos pelas chuvas danificaram totalmente a ribeira, inclusive perderam-se os terrenos de cultivo e o alambique que lá existia. Neste percurso Varanda – Cantada – Igreja os bilhetes devem ser adquiridos na localidade de Cruz, pois é um percurso exclusivo da localidade. O custo para criação da trilha prevê-se em 1.300.000 CVE (11.799,82€), sendo a primeira fase de Varanda a Cantada 800.000CVE (7.261,43€) e Cantada a Igreja de São Miguel Arcanjo os restantes 500.000CVE (4.538,39€).





Fotos 10: Localidade de Cantada e Igreja de São Miguel Arcanjo. Fonte: consultoria.

TRILHA CANTADA (3h00) – Proposta de itinerário (Esquema2)



Pode-se desenhar uma terceira Trilha pensando num percurso que inicie em Ribeira de São Miguel, mais específico na Ponte de Ponta Verde, dando sequência pela ribeira. Este potencial percurso deve ser pensado de forma a incluir as explorações agrícolas ao longo da ribeira, integração do espaço “Canto de Dimingo Denxo” que se encontra a meio do percurso. De seguida a Igreja de São Miguel Arcanjo deve fazer parte do itinerário. Esta trilha deve seguir até “Cantada” pela ribeira e espaços de produção agrícola.



10. PROPOSTAS DE HABITAÇÕES PARA ALOJAMENTO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL - MODELOS

Em Cabo Verde não existem leis especificamente para o Alojamento Comunitário, contudo o Decreto lei nº 43/2022 define o regime jurídico do exercício do turismo no espaço rural, bem como instalação, exploração e funcionamento dos estabelecimentos turísticos rurais, onde perfeitamente pode ser enquadrado o Alojamento Comunitário. Se não, veja-se que o artigo 3º, nº1, referente à finalidade diz: "o presente diploma tem por finalidade favorecer a revitalização das dinâmicas do desenvolvimento rural, promovendo o turismo em espaços rurais, mediante a regulamentação da atividade turística, harmonizando com vários interesses de importância nacional, a proteção e valorização ambiental, o impulso agropecuário, pescas e artesanato." Para ser mais específico e mantendo como foco as pessoas das comunidades rurais, o mesmo artigo no número 2 refere: "as atividades turísticas desenvolvidas no espaço rural devem favorecer a elevação da qualidade de vida das comunidades e desenvolvimento local, a diversificação das atividades económicas, valorização do património natural, cultural e histórico e a divulgação dos produtos locais".

Mais atualizada temos o Decreto Lei 56/2024, que regulamenta o regime de exploração e comercialização de empreendimentos turísticos de alojamento na modalidade de Alojamento Complementar. Este decreto também pode perfeitamente enquadrar o Alojamento Comunitário de modo a sustentar juridicamente a tipologia.

Dos pontos mais difíceis da Consultoria foi o momento em que fomos verificar as habitações das pessoas que estariam disponíveis para receber visitantes, como forma de perceber a aceitação e o impacto por parte das famílias. Se durante todo o trabalho houve sempre abertura, já na visita para integrar nas propostas houve algumas resistências. Este facto pressupõe a necessidade de esclarecimentos, sensibilizações e formações. O modelo arquitetónico das casas deve respeitar o contexto generalizado da localidade, embora tem surgido muitas casas modernas, deve prezar-se pela singularidade local e apostar em casas conforme as fotografias do b) no quadro seguinte. Assim, das pré-seleções detalham-se:



Potenciais Casas	Caraterísticas e condições	Trabalhos e custos*	Fotografias (Fonte: consultoria)
Casa proprietária Cisa investimento de aprox. 1.000.000 cve (9.050,16€)	Mostrou-se disponível, mas as necessidades de intervenção são maiores, por isso fica inicialmente suspensa das opções nesta 1ª fase – Vivem 3 adulto 1 criança	Arranjo total de modo a adquirir caraterísticas das casas tradicionais	



Casa proprietária b) localidade (Cruz). Responsabilidade Cisa. investimento de aprox. 1.200.000 cve (10.860,20€)	Esta casa se encontra erguida, permanecendo as características tradicionais das casas de Cabo Verde. A possibilidade de ser enquadrado no Alojamento comunitário deve ser remodelada, mas permanecendo com os traços arquitetónicos. Necessita ter 2 quartos e 1 wc. As partes interiores devem possuir todas as condições, mas o exterior deve permanecer com aspetos rurais. A parte de quintal deve ser arranjada de modo a servir para a confeção de alimentos tradicionais, bem como encontros da comunidade com os turistas e visitantes.	- Arranjos exterior frente - Arranjos interior e adaptação para ter 2 quartos e 1 Wc - Totalidade de equipamentos para quartos e Wc. - Arranjo do telhado - Arranjo quintal	
Casa proprietária c) (4 adultos e 3 crianças)	Afirmam ter que consultar os filhos, que vivem fora decidirem receber ou não os turistas;		
Casa irmã (1 Adulto)	Igualmente aguarda decisões dos filhos		

Tabela 7: Casas e contempladas para experiências piloto e suas carterizações

Os traços arquitetónicos que os alojamentos devem possuir são característicos das casas rurais de Varanda. De pedras ou tijolos, telhados, conforme a foto casa b). Internamente deve reunir todas as



condições de higiene e segurança. Com certeza que não se pode excluir algumas casas existentes com características diferentes.



11. PLANO DE NEGÓCIOS PRELIMINAR E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

O plano de negócio para a localidade de Varanda, concernente ao alojamento turístico deve ser centrado nas habitações que os proprietários aceitem a possibilidade de serem adaptados para acolher visitantes. Sendo propriedades distintas, cada habitação contemplada tem como missão acolher os turistas e visitantes, garantindo bem estar, segurança e higiene. Favorecer um clima de aceitação das regras a serem pré-estabelecidas de modo a haver uma homogeneidade nos alojamentos. Deve também estabelecer uma prioridade sequencial de modo que todas as unidades contempladas sejam beneficiárias dos serviços. (haveria necessidade para um modelo de gestão integrado dos alojamentos?)

Para além dos serviços de alojamento, devem ser enquadrados serviços de pequeno almoço. Sendo enquadrado no Turismo em Espaço Rural (TER), esta refeição normalmente é partilhada com a família, todavia, caso os turistas pretendem alguma refeição especial ou tenham restrições alimentares devem ser acauteladas com antecedência. Por isso, a necessidade de formações a todos os elementos da casa é fundamental. Ainda como serviços as habitações devem ter alguns souvenirs feitos pelos artesãos locais ou outros produtos que sirvam de identidade local e nacional.

Para alavancar os alojamentos serão necessários adaptações dos espaços já existentes. As unidades de alojamentos devem possuir WC's privados e quartos independentes, com entradas independentes da habitação principal. Os outros compartimentos das casas são de uso comum.

11.1. Análise de Mercado:

A nível do mercado do setor na localidade de São Miguel é inexistente. Carece de qualquer unidade de alojamento. Todavia, no Concelho de São Miguel dispõe de algumas unidades de alojamento, (cf. Tabela 4). Estes tem a capacidade de 76 camas e tem o preçário médio para quartos duplos por volta de 40€ a 45€. As pensões tem um preço variando entre 22€ a 40€ conforme a disponibilização das unidades nos sites ou através de booking. No mundo virtual aparecem outras unidades de alojamento, mas sem registos oficiais.

O alojamento comunitário em Varanda destina-se a turistas e visitantes com perfil específicos de pessoas que procuram TER, que procuram viver experiências culturais, quotidiano das comunidades e fazer parte do folclore, músicas, danças e gastronomias locais.



Relativamente a concorrentes diretos é inexistente, na localidade de São Miguel, daí constituir uma oportunidade de vincar. Dado as características da localidade a aposta no alojamento comunitário é fundamental para criar condições de permanência dos turistas e visitantes. A concorrência só acontece a uma distância de aproximadamente 30 minutos em Calheta e Ribeira Principal. Todavia, estes concorrentes não possuem a vocação para alojamento comunitário.

A nível de marketing e divulgação, é necessário um enquadramento dos alojamentos dentro do PGPNSM, de modo a possuir uma divulgação de uma das localidades que faz parte das zonas de amortecimentos do parque. Os folhetos devem estar nas instituições públicas do Concelho e à entrada deve fixar outdoors com as informações e imagens. Acompanhando as tendências atuais a maior divulgação deve ser no mundo virtual através das redes sociais, sites das instituições de Turismo, de Ambiente e Rurais. Deve-se trabalhar com as agências de viagens e guias intérpretes para divulgarem nas suas páginas e contactos. Deve-se fazer vídeos promocionais da localidade e dos alojamentos e serem postados nos diversos suportes digitais e estarem sempre presentes nas feiras nacionais e internacionais. Por outro lado deve-se fazer um estudo sobre o perfil dos turistas que procuram a localidade de Varanda, de modo a informar sobre as suas preferências, países de origem, de modo a fazer um marketing agressivo e bem direccionado.

A nível de Plano Operacional inicia-se com a criação de infraestruturas básicas como via de acesso em melhores condições. Sendo tipologia do Turismo em Espaço Rural (TER), a capacidade de produção define-se consoante a procura e as características singulares da localidade. As pessoas que habitam as casas devem fazer a gestão das necessidades e produtos de consumo, todavia, é fundamental formações iniciais, daí que após a seleção das residências, é necessário a formalização de acordos para evitar conflitos.

Para o plano financeiro inicialmente situa-se numa incógnita, dado a necessidade de trabalhar nas adaptações dos alojamentos e algumas casas pré-selecionadas não permitiram fazer diagnóstico e fotografias até a autorização dos filhos. Assim, apresenta-se uma pré-estimativa para os arranjos e adaptações dos espaços. Por outro lado, sendo projeto referente às áreas naturais, será necessário apresentar candidaturas a financiamentos, estes que são incógnitas. Será necessário assegurar o projeto por dois anos e posteriormente estabelecer objetivos para autosustento dos alojamentos. Para isso o marketing terá um papel fundamental.



Em formato síntese, apresenta-se um cenário de análise swot para o Alojamento Comunitário na localidade de Varanda:

Forças (Fatores Internos) Autenticidade da experiência com vivência real do dia a dia da comunidade de Varanda Envolvimento direto e hospitalidade da comunidade local Oferta de gastronomia tradicional de Cabo Verde e especificamente da ilha de Santiago Preservação ativa de saberes, artesanato e festas culturais e religiosas Preservação e conservação do PNSM	Oportunidades (Fatores Externos) - Crescente busca de turistas por viagens sustentáveis e de imersão nas culturas - Parcerias com agências de turismo ecológico e cultural - Apostas no desenvolvimento local - Criação de rotas integradas unindo comunidades vizinhas - Orgulho local e sentimento de pertença - Retorno ao campo - Uso de redes sociais para divulgação orgânica do estilo de vida rural
Fraquezas (Fatores Internos) - Êxodo rural e fuga de quadros - Dificuldades de mão-de-obra especializada e técnica na localidade - Dificuldade no acesso à rede da internet e comunicação - Dificuldade para aceder a canais de venda digitais e marketing online - Falta de Infraestruturas básicas - Vias de acesso limitadas - Trilhas sem sinalização e mal trabalhadas - Resistência ao turismo e clima de desconfiança	Ameaças (Fatores Externos) - Êxodo rural, emigração e excessiva redução de mão de obra - Poder de investimentos limitados - Chuvas e destruição de espaços potenciais para o turismo - Possibilidades de perda de identidade e autenticidade local - Efeitos das pandemias - Catástrofes naturais e ambientais

Tabela 8: Análise Swot - baseada nas pesquisas locais.

Estabelecendo uma projeção orçamental, podemos criar um cenário ainda que precário por carecer de dados mais fidedignos:



MESES	PAX/mês	CUSTO medio ALOJ DIARIO em CVE	Total/mês
J,F,M,A,M,J	8	5000cve (45,36€)	40000CVE (362,87€)
J,A,S	6	4000cve (36,29€)	24000CVE (217,72€)
O,N,D	8	4000 (36,29€)	32000CVE (290,29€)
Total anual	90	13000CVE (117,93€)	408000CVE (3.701,25€)

Tabela 9 – Estimativa de alojamento. Elaboração própria baseado nos custos dos alojamentos do Concelho

Esta tabela demonstra um cenário no primeiro semestre com cerca de 8 pax a ficarem alojados por mês, com gasto diário de alojamento de 5000CVE. Já no final do terceiro trimestre a procura deve diminuir com uma estimativa de seis pessoas por mês, também a diária média baixa, devido ser época das chuvas. num total anual podemos ter 90 pessoas que pode corresponder a um total de 408000 CVE.

Para complementar esta tabela, vamos observar os dados das entradas dos turistas no PNSM, assim permite analisar os períodos de maiores fluxos do ano 2024. O período com menor frequência é o mês de setembro por ser época mais chuvosa.

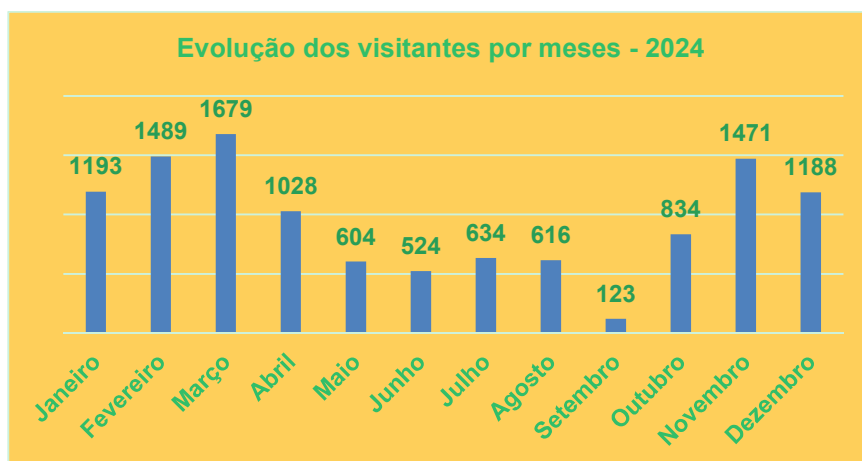


Gráfico 2, Fonte: Setor do Ecoturismo/PNSM



12. CASOS DE SUCESSOS PARA ANALOGIAS – MODELO DE ALOJAMENTO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL

Para implementação do projeto, é necessário observar casos diversos que podem servir de modelos ou inspirações para aplicação na localidade em estudo.

12.1. ALDEIAS TURÍSTICAS RURAIS EM CABO VERDE

Em janeiro de 2021 Cabo Verde lança o projeto de Aldeias turísticas rurais com envolvimento de 18 aldeias com características para os efeitos incluso no Programa Operacional de Turismo, (POT) com a finalidade de criar um produto no segmento de turismo de natureza e do ecoturismo. As ilhas de São Nicolau, Santo Antão, Maio, Santiago, Fogo e Brava foram selecionadas para o projeto. A ideia focada no lema: “cada família, um turista” vai muito ao encontro do trabalho que se pretende com Varanda, não especificando cada família, mas sim beneficiando a comunidade geral com destaques para as mulheres. Em 2026 foi alterada, denominado de *Programa de Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais (PVTAAR)*, criado pelo Governo para a promoção do turismo sustentável, à valorização ambiental dos territórios rurais e ao desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. Centrando nas comunidades, complementa com o estudo em causa e algumas aldeias podem servir para comparações, dadas as características rurais.

Com os objetivos de: Diversificar e qualificar a oferta turística nacional, promovendo novos destinos e produtos turísticos de base comunitária; Requalificar paisagística e ambientalmente as aldeias rurais, valorizando o património natural, cultural e arquitetónico; Melhorar as condições de saneamento básico, acessibilidades e infraestruturas de apoio às comunidades locais; Incrementar o rendimento das populações e promover oportunidades de emprego e empreendedorismo; Reforçar a sustentabilidade ambiental, a adaptação às alterações climáticas e a resiliência socioeconómica dos territórios rurais. A tabela 10 mostra as diferentes localidade integradas no projeto:



Tabela das aldeias contempladas		
Aldeias	Municípios	Ilhas
Tarrafal de Monte Trigo e Monte Trigo	Porto Novo	Santo Antão
Chã das Caldeiras	Santa Catarina	Fogo
Fontaínhas	Ribeira Grande	Santo Antão
Pico da Cruz e Figueiral	Paúl	Santo Antão
Vale da Ribeira Brava (Água das Patas, Campinho, Mofina e Pombas)	Ribeira Brava	São Nicolau
Fajã de Água e arredores	Brava	Brava
São Jorge (Ribeirão Galinha)	São Lourenço dos Órgãos	Santiago
Rui Vaz (Pedra Galinha, Ponta Baixo e Outros povoados)	São Domingos	Santiago
Pai António	Mosteiros	Fogo
Achada leite. Charco e Ribeira riba	Santa Catarina	Santiago
Campanas de Cima	São Filipe	Fogo
Fazenda	Tarrafal	Santiago
Fragata de Ribeira Prata	Tarrafal	São Nicolau
Comunidade de Gongon e Principal	São Miguel	Santiago
Mato Dento, Leitão Grande	São Salvador do Mundo	Santiago
Porto Madeira	Santa Cruz	Santiago
Pedro Vaz	Maio	Maio



Porto Mosquito	RG. Santiago	Santiago
----------------	--------------	----------

Tabela 10. Fonte: elaboração própria baseado no Programa de Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais (PVTAAR), 2026

12.2. VAMOS TRADICIONAL VILLAGE, GRÉCIA

O Vamos Traditional Village é uma empresa de Turismo de Base Comunitária em Chania, na ilha de Creta, na Grécia. Este projeto baseia-se na renovação das casas da população local para que estas possam utilizar-se como alojamento para turistas - desta forma, está a preservar-se as fachadas e as casas familiares, em oposição à construção de casas novas, descontextualizadas da paisagem envolvente. A Empresa Vamos Traditional Village criou novos postos de trabalho e permitiu a geração de rendimentos através dos efeitos do consumo turístico na economia local, como por exemplo, nos restaurantes ou nas lojas convencionais. Para além destes tipos de estabelecimentos, no projeto Vamos Traditional Village é possível encontrar, também, uma loja de artesanato, sendo, ainda, oferecidas aulas de culinária lecionadas pelas pessoas pertencentes à comunidade. Desta forma, para além da comunidade e do turista estarem inseridos no mesmo espaço e poderem socializar, está a estimular-se a economia local e, ainda, a preservar-se as tradições e as histórias da comunidade, e a sensibilizar o turista para a proteção ambiental, cultural e histórica das vilas.

12.3. THE ISLE OF GIGHA, ESCÓCIA

A ilha de Gigha, na costa oeste da Escócia, inserida no arquipélago das Hébridas, no ano de 2002, foi comprada pela comunidade, que a transformou num projeto comunitário. Com atividades como atrações turísticas, praias, jardins, locais arqueológicos, alojamento e aulas de gaélico - tendo em vista conservar o idioma original -, este projeto envolve a população local e os turistas e tornou a ilha num local atrativo para se viver e para ser visitado.

12.4. PORTUGAL FARM EXPERIENCES

A Portugal Farm Experiences é uma empresa de TBC que promove e oferece experiências nas mais variadas vinhas e quintas de Portugal, desde passeios, a experiências enológicas, a refeições nas propriedades com os guias e produtores locais. Esta oferta turística permite que haja uma relação e aproximação entre o turista e a comunidade local, pois é a própria que faz as visitas e os passeios com o



turista que procura uma experiência diferente e autêntica. Colheita de citrinos, visitas relacionadas com a agricultura orgânica e a pecuária, aulas de culinária, tours de cerveja artesanal que incluem workshops práticos de produção de cerveja, experiências de apicultura ou com os animais autóctones da região são alguns dos vastos exemplos de produtos que esta empresa oferece. Esta iniciativa acaba por oferecer não apenas uma enorme diversidade de locais por Portugal Continental e ilhas, como ainda permite que a comunidade local se envolva e partilhe com os turistas a sua história e tradições. Através da plataforma digital <https://www.portugalfarmexperience.com/pt/> , é possível explorar e vivenciar variadas experiências diferentes no mundo rural português, como o Agroturismo, o Enoturismo, o Turismo Gastronómico, entre muitos outros

No Brasil temos alguns exemplos como a Prainha do Canto Jacaré (Ilha Grande - RJ): Situada na Costa Verde fluminense, onde os próprios moradores recebem os visitantes e os guiam por rotas de mata e praias preservadas, servindo de inspiração para outras ilhas da região; A Aldeia Pataxó (Coroa Vermelha - BA): Permite a vivência direta e o intercâmbio cultural com os povos indígenas locais.

Por sua vez, em Espanha várias autarquias apostam no modelo de Turismo Comunitário com o intuito de combater o despovoamento rural. Como exemplo temos: Arenillas (Castela e Leão), Extremadura, Nido living, que oferece em espaços de comunidade em centros urbanos de Madrid, Valência e Sevilha.



13. RELATÓRIO FINAL, RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÕES

Todo trabalho desenvolvido contou com trabalhos de pesquisas e trabalhos no terreno. Iniciou-se com as pesquisas documentais acerca da localidade e comunidade. Sendo uma zona pertencente ao PNSM, fez-se um primeiro encontro com o Gestor do Parque a fim de obter autorização para pesquisas, frequentar o Parque e acesso aos documentos. Apriori houve total consentimento e abertura para desenvolver os trabalhos. Com um estudo centrado na Comunidade de Varanda, apercebeu-se total desconexão entre a gestão do PNSM e a comunidade. Inexistência de documentos referentes e relatórios oficiais dos trabalhos desenvolvidos na região.

Posteriormente fez-se uma visita à comunidade de Varanda e um primeiro encontro com a Presidente da ADAV. Na visita fez-se o reconhecimento do terreno e a percepção do espaço físico e Socio-cultural. A comunidade pequena com aproximadamente 66 casas com via de acesso única e ingreme estrada de calcetas. Sendo zona do amortecimento do PNSM situa-se no supé da montanha. Dá impressão que se está a praticar o montanhismo. O acesso está envolto em curvas e contracurvas íngremes, daí a necessidade de possuir viatura com tração para evitar deslizos. As estradas são estreitas e constitui dificuldades quando duas viaturas se encontram no meio do percurso. Depois de subir à localidade de Cruz, ponto máximo onde a viatura consegue aceder, observa-se aglomerados de casas com aspetos tradicionais e outras com traços modernos. Envolto às casas sempre tem gados e zonas de cultivos da população, com manchas verdes com diversos produtos. O percurso dentro dos aglomerados de casas dão acesso a localidades mais férteis e com água abundante. Já bem próximo da Serra Malagueta, mas a vários metros abaixo, encontra-se a zona de Cantada, que dá mote à Lenda local.

Considerando as condições das habitações para o alojamento turístico comunitário muitas estão abandonadas ou com população extremamente reduzida devido ao fluxo migratório, bem como a saída de população para a capital do país. Algumas casas já só tem pessoas da 3ª idade, com enormes dificuldades de fazer os trabalhos da agricultura.

Várias visitas e encontros com técnicos da Câmara Municipal de São Miguel (CMSM) e guia foram feitas conforme o apêndice descreve. Apresentado os objetivos da consultoria à comunidade, acolheram a ideia de bom grado e afirmaram estar cientes e prontos para abraçar o projeto.



Posterior aos encontros formais, fez-se percursos dentro da comunidade, no interior do parque e zonas limitrofes, analisando as condições das trilhas e maturando ideias de criar trilhas alternativas com vista a enquadrar Varanda no fenómeno turístico. Do encontro com a comunidade apercebeu-se de um bom entrosamento entre os membros, o que facilita os trabalhos. Afirmam sempre encontrarem com turistas perdidos nas trilhas devido a deficiência de informação e sinalização.

Nos encontros finais, aquando das visitas às habitações para perceber as condições e os potenciais arranjos que devam acontecer no sentido de adaptar para condições de segurança, higiene e salutar ambiente, encontramos barreiras. Algumas senhoras que previamente aceitaram, mostraram-se indisponíveis até ao pronunciamento dos filhos que estão fora de Cabo Verde. Contudo, a proposta vai com pelo menos duas habitações pré seleccionadas para serem adaptadas e responder aos objetivos.

Referente às recomendações para o Alojamento comunitário deve-se ter em conta um todo do setor de Turismo e de ambiente. Toda a Gestão do PNSM e CMSM têm de estar articulados com a ADAV. O setor de alojamento não pode e nem consegue trabalhar desarticulado. Há uma interdependência. Para o sucesso de Alojamento Comunitário na localidade de varanda, deve-se ter em conta que os primeiros passos são:

- ✓ Trabalhar as trilhas, a sinalização e preparar para trabalhar nos caminhos que dão acesso à localidade de Varanda, após a época das chuvas;
- ✓ Criar programas de formação e conscientização da comunidade acerca do turismo;
- ✓ Perspetivar encontros com jovens ainda em idade estudantil para constituírem intermediários junto das comunidades;
- ✓ Apostar na formação de guias locais e formações profissionais nas áreas inerentes ao setor de turismo;
- ✓ Ajudar a criar programa de empreendedorismo com finalidade da Associação ter capacidade de fornecer produtos básicos a nível de gastronomia e artesanato;
- ✓ Criar formações de pano de terra bem como outros produtos identitários de Cabo Verde;
- ✓ Criação de espaços para eventos e encenações, bem como preparar as pessoas para criação de representatividade de teatros que reflitam a história local.



14. PLANO DE AÇÃO A NÍVEL DE MELHORIAS DOS RECURSOS TURÍSTICOS E ADJACENTES

Nas trilhas e localidade – Turismo sustentável	Potenciais Socio-culturais
Sinalização, QRCode (manutenção trimestral)	Atividades de Batuques, danças e músicas tradicionais
Inserir cordas de segurança	Organizar datas comemorativas para verificar momentos do fluxo dos visitantes e enquadrá-los nas atividades locais
Plantações de sisal e purgueira para delimitar as trilhas	Criação de espaço da associação para introduzir serviços que rendem (máquina de pisar o milho, salão de beleza para “vender” penteados tradicionais aos turistas e visitantes...)
Serviços de guias locais (Formações); necessário ter guias locais que possam agir tecnicamente e a nível do conhecimento cultural, bem como ser meio de rendimento	Atividades de encenações teatrais nas zonas emblemáticas. Devem ser pagos de forma a contribuírem para a comunidade
Alargamento de caminhos nalguns pontos, afastar das zonas de perigo	Incentivar empreendedores a criação de um restaurante com nível e categoria para atrair visitantes
Identificação e arranjo dos espaços para fotografias (Miradouros) delimitar com cordas de sisal feitas pela população local	Formações em línguas para poderem interagir com os turistas. Praticamente usam a linguagem gestual e nem sempre a compreensão é total
Criação de painéis nos pontos emblemáticos	Prestar atenção aos aglomerados de casas que vão ficando abandonados para repensar projetos de aldeias turísticas
Diferenciar pagamentos dos que levam bicicletas no interior do PNSM	

Tabela 11 – plano de ação: Elaboração própria



15. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, G. P.; & Gelbcke, D. L. (2008). *Turismo comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento*. Turismo-Visão e Ação, 10(3), 358-377 in Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.3, p. 1435-1454, 2023.

CARVALHO de, Manuel Leão Silva, (2020) *Implementação da política do ambiente em Cabo Verde: o caso do Parque Natural de Serra da Malagueta* in (Revista Tecnologia e Ambiente, v. 26, 2020, Criciúma, Santa Catarina/SC ISSN Eletrônico 2358-9426 e ISSN Impresso 1413-8131).

CORREIA, Adélia, (2012). *SIG aplicado à análise espacial dos assentamentos comunitários no parque natural de Serra Malagueta*: um subsídio ao apoio à gestão do parque natural de Serra Malagueta

CUNHA, Licínio (2003), *Introdução ao Estudo do Turismo*, Lisboa – São Paulo: Ed. Verbo.

_____ (2006), *Economia e Política do Turismo*, Lisboa: editorial Verbo.

DIAS, Reinaldo (2003), *Sociologia do Turismo*, São Paulo: editora Atlas S.A.

DNA, (2020), *Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde*. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia. Cabo Verde

INCV, (2024), *Boletim oficial suplemento*, I série – nº110: BO da República de Cabo Verde

INCV, (2022), *Boletim oficial*, I série – nº98: BO da República de Cabo Verde

INE-CV, (2022), *Censo 2021*. V Recenseamento Geral da População e Habitação, Cabo Verde

INE-CV, (2026), *Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes*. Cabo Verde

MAHOT, (2014), *Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Conservação da Biodiversidade 2015- 2030*. Direção Geral do Ambiente, Praia- República de Cabo Verde

MARUJO, Maria Noémi (2008) *Turismo & Comunicação*, Castelo Branco: RVJ Editores.

_____, (2005), *Revista Turismo*, Turismo e Desenvolvimento, vol. II, nº 2, Ed./Impressão:2005, Associação de Gestão e Planeamento em Turismo na Universidade de Aveiro.



MARUJO, M^a Noemi, RAMOS F. Martins e CALIXTO José (2008), *Actas do Encontro Transfronteiriço, Turismo Rural/Cultural e Desenvolvimento Sustentável*, Publicações Reguengos de Monsaraz: Municípi

Ministério do Turismo e Transportes e pelo Ministério da Agricultura e Ambiente, (2026) *Programa de Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais* (PVTAR)

RAMOS, F. Martins e SILVA, Carlos (org.) (2002/2005), *Sociologia em Diálogo*, Publicação Évora, Departamento de Sociologia, Universidade de Évora.

SARMENTO FERREIRA, Eduardo M.M.M. (2008), *O Turismo Sustentável – “como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde”*, Lisboa: edições Universitárias Lusófonas.

SILVA, F. P. S. & Martins, L. C. A. (2012). *Mergulhando em memórias, tecendo culturas e construindo histórias: o diálogo entre a história e o turismo de base comunitária*. *Sustentabilidade em Debate* - Brasília, 3 (2), 61-70.

SOLÁ, Eduardo Favos e GEE, Chuck, (2003), *Turismo Internacional, Uma Perspectiva Global*, Brasil: Editora Bookman.

SPÍNOLA, Samuel (2023), *A Construção Sociocultural dos lugares turísticos, memória e identidade na Província de Malanje* (Angola), Lisboa, Lisbon international press.

TREEMAC, (2023), *Estudo de Linha Base do Parque Natural da Serra da Malagueta*, INIDA, Cabo Verde



16. ANEXOS E APÊNDICES

1. Trabalho de Campo

Timing	Planificação geral	Ações/Terreno	Anotações
2 semanas	Familiarização com os documentos oficiais Delimitação Virtual do Parque;	Apresentação e discussão do plano de trabalho com Gestor do PNSM; Interação com todos os técnicos do PNSM; Encontro com Guia de Turismo (João Batista em Achada Lém); Organização dos Itinerários do Parque até localidade de Varanda; (06.04.2026)	Abordagens das estratégias para a intervenção nas trilhas; papel da CMSM e Gestão do Parque;
	Dilimitação virtual do Parque		O Plano de Gestão do PNSM de 2008 está desfasado e desatualizado, contudo fornece linhas certas e orientadoras para gestão do Parque;
	Agendamento de encontros com respresentante da CMSM;		Necessidade de articulação integrada da CMSM e a Gestão do Parque em prol do desenvolvimento comunitário e potenciar as valências do PNSM e as zonas de amortização;
	Agendamento encontro com representante e lider da Comunidade de Varanda;		Aguarda-se informações estatísticas e inventário geral do PNSM
	Agendamento encontro com Gestor do PNSM		Total abertura da Gestão do Parque para colaborar
3 semanas	1º Itinerário de reconhecimento do percurso das trilhas	1º Encontro com CMSM Dra. Mónica Moreno, Diretora do Turismo e Investimento (07.04.2026)	Acolhimento com grado e toda disponibilidade para trabalhar em conjunto com a consultoria;
		1º Encontro com Senhora Cisa – Presidente da Associação da Comunidade de Varanda (07.04.2026)	Informação à toda comunidade; a retoma do projeto pode constituir mais valia para a comunidade de Varanda; Assegura passar informações para



		organizar encontros com a comunidade
	Percorso entrada do PNSM até Viração (Antena); percurso até posição que permite observar Varanda a partir de cima; (16.04.2026)	Algumas sinalizações quase desaparecidas (necessidade de criação de marca com imagem icónica de Serra Malagueta); Necessidade de trabalhos nas trilhas após Antena de viração; Por razões de segurança deve-se identificar e delimitar os pontos mais perigosos; Identificar e terraplanar os pontos para fazer fotografias (Miradouros); de uma forma geral as trilhas estão em boas condições, mas é necessário organização urgente de modo a fazer manutenção das trilhas antes e logo depois das chuvas; Observação do Percorso Varanda – Antena para análise das condições junto à comunidade; projetar ideias para intervenção na zona de ligação entre Antena e Varanda.
Recolha de subsídios para elaboração dos guiões;	Encontro com Sr. Bruno – empreendedor com Camping e restaurante no interior do PNSM;	Recebeu com satisfação o grupo de trabalho; identificação da necessidade de trabalhar as trilhas; Destacou a falta de mão-de-obra no PNSM e mesmo no seu empreendimento;
Reuniões e Itinerários	Deslocação ao Concelho de São Miguel – 2º Encontro com equipa de Turismo da CMSM (Dra. Mónica Moreno e Dr. Aires Furtado (Técnico de Turismo); 2º Encontro com Presidente da Associação Comunitária de Varanda – Senhora Cisa; (17.04.2026)	Delineamento dos trabalhos futuros em conjunto; Troca de ideias e informações acerca dos trabalhos desenvolvidos pela CMSM no PNSM; Deslocação em conjunto para a localidade de Varanda; Observação dos percursos das potenciais trilhas à distância;
	Encontro com representante da Direção Nacional do Ambiente - Dra. Lisdália Moreira - Responsável Serviço e Saneamento Ambiental (20.04.2026)	Obtenção da autorização dos documentos oficiais; Apresentação à direção das ideias e planos da Consultoria, bem como os objetivos;



		Encontro com a Presidente do IPC Dra. Ana Samira Silva (20.04.2026)	Apresentação do ponto da situação dos trabalhos a decorrer; Informação das necessidades de deslocação conjunta ao terreno; Abordagem da necessidade de deslocação posterior junto com um arquiteto do IPC para averiguar os espaços com necessidades de intervenções mais completas.
		Trilha Viração até Varanda (dependendo das condições no terreno), acompanhado da equipa da CMSM, Guia e Polícia (22.04.2026)	objetivo de traçar todo o itinerário, desde a entrada do PNSM até localidade de Varanda.
2 semanas	Sessões de entrevistas e questionários; Tratamento e análise dos dados recolhidos; Festa religiosa com grande afluência dos imigrantes e pessoas doutros concelhos	Aplicação dos inquéritos na sede do PNSM, na CMSM, no interior do Parque e na localidade de Varanda Observação participante na Missa Solene; (08.05.2026) Conversas livres com os moradores locais; Participação nos almoços (observação da gastronomia local); observação de músicas, danças e movimentação dos familiares, amigos e visitantes; 3 Entrevistas realizadas (15.05.2026) com líderes comunitárias;	Introduzir no roteiro as atividades relacionadas com Festa de São Miguel Arcanjo.
2 semanas	- Descrições das práticas, organização sequencial e geográfica;	Reunião com a Comunidade (24.05.2026); Auscultar e informar a comunidade de todo o projeto, objetivos e planos para a sua implementação	Muito proveitoso; Participação massiva da comunidade, incluindo homens, mulheres e jovens
	- Auscultação das mulheres sobre próprias perspetivas de integração;		Pormenorização de todo o trabalho a ser desenvolvido e recolha de ideias do que a comunidade necessita para a implementação dos projetos
1 semana	- Propostas de turismo para integração das mulheres	Reunião com Ex-Gestor do PNSM. Objetivo de perceber as dinâmicas introduzidas junto às comunidades e a participação integrada nas atividades (corridas de burro, práticas de atividades sustentáveis) (27.05.2026)	Troca de ideias e recolha de experiências dos trabalhos desenvolvidos junto da comunidade; perspetivar atividades ecológicas e sustentáveis para a comunidade
	- Inovações integradas nas atividades quotidianas e sustentáveis		



	- Reunião com a equipa RENATUR MAC e IPC	Apresentação do ponto da situação do trabalho; organização do draft a ser entregue (12.06.2026) .	Recolha de informações formais a serem introduzidas no relatório; explanação das ideias gerais do projeto e feedback da população
2 semanas	- Destaque de condições convergentes com a realidade local; - Apresentação comparativa de casos a serem implementadas; - Entrega do relatório final	(13 a 27 de junho 2026)	- Entrega dos produtos finais; - Auscultação dos primeiros feedbacks por parte dos parceiros; - perceção do alcance, projeção e materialização do projeto
2 semanas	Entrevista com líder comunitária Entrevista com octagenária de São Miguel residente na Praia	(22 a 25 julho 2026)	Informações para colmatar as lacunas do trabalho Recolha de informações para complementar o trabalho



2. FOTOGRAFIAS INTERIOR DE VARANDA e PNSM



3. Guião de entrevista

INQUÉRITO POR ENTREVISTA MULHERES DE VARANDA

O presente inquérito insere-se no âmbito de consultoria do Projeto RENATURMAC. O inquérito respeita ao anonimato e às questões éticas de uma forma generalizada. Garante-se que todos os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a elaboração do relatório no âmbito do projeto, e serão tratados de forma sigilosa para preservar a privacidade.

Os agradecimentos pela sua colaboração!

Guião de entrevista

I

1. É Natural de Varanda?
2. Vive com seu marido/companheiro?
3. Há quanto tempo vive ou trabalha em Varanda?
4. Qual o seu papel no sustento da casa e dos filhos?
5. Que trabalhos normalmente as mulheres fazem? E que tarefas são destinados aos homens?
6. Nos cultivos que cuidados normalmente tem para a proteção do ambiente?
7. Que práticas tradicionais de cultivo ainda se considera na agricultura?
8. Existe alguma "Cantiga de Trabalho" associada às tarefas? Identifica.
9. Que história conhece dos antepassados? Que personalidade ou figura histórica e lendária da localidade conhece?

II

10. Dos lugares turísticos ou potenciais de Varanda indica três que mais identificam a localidade.
11. Que localidades acha que os turistas devem visitar? Porquê?
 - a. Existe alguma interação com os visitantes ou caminhantes? Que assunto normalmente falam?
12. Os turistas/visitantes participam nas actividades culturais e religiosas? Se sim, Quais?
13. Que benefício traz o turismo para a localidade?
14. O que gostaria de disponibilizar para os turistas adquirirem como souvenirs?
15. Está disponível para receber turistas em sua casa?
16. Que atividades devem participar a nível cultural e ecológico?
17. Que formações acha que devem receber para melhor acolhimento dos turistas?
18. Sente que as mulheres são consideradas na Gestão do PNSM? Se sim, identifica. Se não, que barreiras encontram?
19. Que pode ser feito para empoderamento das mulheres e maior participação na gestão do PNSM, como forma de beneficiar dos recursos turísticos do PNSM?

Ativar o W

